Senhor Vice-Presidente do Conselho Federal da OAB, Rafael Horn. Senhora Presidente da OAB Paraná, Marilena Winter, na pessoa de Vossas Excelências cumprimento todas as autoridades presentes.

Deus me concedeu a graça de trabalhar ao lado do Professor René por 18 anos. E aqueles que tiveram a oportunidade de estar com ele, mesmo que por alguns minutos, têm a noção de quão transformadora é esta experiência. Por isso, fico muito honrado e grato, Presidente Marilena, pelo convite para, num dia tão especial, dizer aqui algumas breves palavras nesta homenagem que a OAB lhe presta. Aproveito para saudar a Dra. Patrícia Nymberg, nossa sócia aqui presente, que trabalhou com o Prof. René por 21 anos, e hoje representa a família (D. Rosarita, Rogéria, Claudia e os netos, que não puderam estar presentes) e também a equipe do escritório, que era a família estendida do Professor. Saúdo também a Desembargadora Regina Helena, sua amiga de toda vida.

O Professor René era um homem de Ordem, como já disse o Presidente Cássio Telles. Exerceu diversos cargos em nossa instituição, e mesmo sem cargo, estava sempre à postos para colaborar com a OAB quando solicitado. Eu me lembro, Presidente Glomb, dele discursando na Boca Maldita, numa noite fria, em prol do movimento "O Paraná que queremos", que o senhor liderou.

E em nossas conversas ele sempre falava, como muito orgulho, da relevância do papel da OAB e do Advogado para a sociedade. Ele sempre lembrava que uma das funções da OAB é a defesa do regime democrático e que o advogado, no seu ministério privado, presta serviço público. E sobre isso, eu gostaria de compartilhar com os senhores duas lições dele sobre temas centrais. Lições que, penso eu, são ainda atuais e cada vez mais necessárias.

A primeira delas é sobre a independência da OAB. Escreveu ele, em 2006: "*Dirijo-me, com entusiasmo e esperança, aos colegas mais jovens. Não aceitem qualquer ingerência, explícita ou implícita, de facções ou grupos ideológicos. Tendo exercido, durante muitos anos, o honroso mandato de Conselheiro da OAB/PR, sinto-me à vontade para transmitir essas observações e*

recomendações. E pedir-lhes, respeitosamente, que defendam o princípio da independência junto aos colegas da sua geração".

Felizmente, Presidente Marilena, Vice-Presidente Deneka, a OAB/PR tem uma tradição de independência. E assim permanecerá enquanto ela existir, mercê da força da nossa advocacia e da integridade dos homens e mulheres que a dirigem.

A segunda lição do Prof. René que eu gostaria compartilhar é sobre a "Dignidade da Beca". Este é o título de um artigo que ele escreveu em 2001, sobre a atuação dos advogados que defendiam acusados de crime político perante a Auditoria Militar. Ele conta que em certo momento, durante a vigência do AI-5, que chegou a suprimir o habeas corpus, os próprios advogados passaram a ter o receio de serem presos se os juízes militares entendessem como desacato o uso mais corajoso da palavra. Os advogados então fizeram uma reunião no escritório do Prof. René (lá estavam Alcides Munhoz Neto, Antonio Acir Breda, Oto Sponholz, Lamartine Correia de Oliveira, Elio Narezi) e decidiram comparecer a todas as audiências, desde a mais simples até o julgamento, usando beca. Disse o Prof. René: "*A veste talar, no corpo do advogado, deveria assumir o mesmo vigor que a farda no corpo do militar. E assim foi feito. A beca impôs respeito e fez desaparecer o sentimento de insegurança que era frequente e contagiante. Certamente, o que elevou a figura dos advogados nas relações com o Conselho de Justiça foi a dignidade da beca. Nós estávamos certos ao acreditar no sentimento de reverência que todo militar dedica aos símbolos. Principalmente quando, na condição de juiz, tem o dever de aplicar a lei*".

Eu penso, senhora Presidente, que esse sentimento de Dignidade da Beca pode, hoje, ser multiplicado para muitos outros âmbitos. Por exemplo, no direito de ser recebido e ouvido pelos Magistrados (e não simplesmente mandar um vídeo pelo whatsapp). No direito de fazer sustentação oral pelo prazo regimental, sem ser constrangido a falar menos do que o necessário. No fim da indústria de diplomas de bacharel, Presidente Noronha. Hoje, só no Paraná, são 128 faculdades de Direito. Na valorização dos honorários. Enfim, é preciso que cada um de nós incorpore esse sentimento da dignidade da beca, para que possamos transmitir a todos a importância da nossa profissão, como fizeram o Prof. René e outros grandes advogados, nos Tribunais militares.

Viva René Dotti e vida longa à OAB/PR.

Francisco Zardo, conselheiro seccional e sócio do escritório Dotti Advogados